



## A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUADRINHOS

Eixo-temático: Educação escolar e diversidade

Suzy Gracielly de Sousa Figueira  
Universidade Federal de Alagoas  
suzygracyelly@gmail.com

**Resumo:** A apresentação da aprendizagem significativa em quadrinhos é uma opção de atratividade para que o leitor se aproprie de alguns termos e conceitos de forma menos densa, estimulando – o a posteriormente aprofundar-se nas pesquisas sobre a mesma. Contudo, este trabalho objetivou elaborar uma história em quadrinho sobre a teoria de aprendizagem significativa. Foi realizada pesquisa bibliográfica para a produção dos quadrinhos que foi desenhado com grafite, HB, 2B, 4B e 6B, editados no Coreldraw X3. Basicamente a história conta com os personagens Lisi e Toti, para desenvolverem o enredo. O Toti nessa história será um estudante da licenciatura prestes a realizar seu primeiro estágio supervisionado e a Lisi apresentará a Teoria da Aprendizagem Significativa ao Toti, a fim de ajudá-lo no estágio. Toti, no decorrer de sua leitura vai apresentando os conceitos da teoria e formando um mapa conceitual até o final de sua leitura, demonstrado de forma gráfica um resumo sobre a aprendizagem significativa. A elaboração dos quadrinhos sobre a aprendizagem significativa, permite que a realização de oficinas/ mini-cursos de divulgação da teoria seja mais lúdica, utilizando-se de um recurso facilitador, para subsidiar na compreensão dos conceitos apresentados na aprendizagem significativa. Dessa forma os participantes que ainda não tiverem tido contato com esta teoria, tenham este recurso como organizador prévio.

**Palavras - chave:** Aprendizagem Significativa. Histórias em Quadrinhos. Ensino.

### 1 - INTRODUÇÃO

A Teoria da Aprendizagem Significativa pode ser interpretada como uma teoria de ensino e, exatamente por este perfil, possui importantes implicações para o ensino (formal ou não formal) e para a investigação sobre o mesmo. Entretanto, não podemos



ignorar que o significado de aprendizagem significativa ainda é polissêmico no contexto educacional e também que, apesar dos vários trabalhos já realizados, sua apropriação no contexto do ensino e da sua investigação é ainda incipiente. Não costuma ser difícil compreendermos e nos identificarmos com os fundamentos da Teoria, entretanto, não é tarefa fácil fazer uso apropriado deles na prática educativa e na da investigação sobre a mesma. Para diminuir o “fosso” entre teoria e prática, entre seus princípios e sua apropriação, é preciso que nos debruçemos sobre a relação entre esse referencial teórico e o cotidiano dessas práticas. É preciso atenção ao processo do ensino e da aprendizagem e não somente ao diagnóstico dos seus momentos inicial e final. (LEMOS, 2011b).

Dessa forma, divulgar a teoria de aprendizagem significativa pode influenciar a outros pesquisadores utilizarem e aprimora-la cada vez mais, sendo disseminada através das experiências na prática da sala de aula. Isso principalmente com os alunos das licenciaturas que estão ingressando na educação, permitindo que estes conheçam a aprendizagem significativa e façam a opção de praticá-la ou não, mais que seja uma decisão consciente depois de ter tido a oportunidade de conhecê-la, já que na maioria das vezes nem todas as teorias são abordadas nas disciplinas didáticas.

A apresentação da aprendizagem significativa em quadrinhos é uma opção de atratividade para que o leitor se aproprie de alguns termos e conceitos de forma menos densa, estimulando – o a posteriormente aprofundar-se nas pesquisas sobre a mesma. Contudo, este trabalho objetivou elaborar uma história em quadrinho sobre a teoria de aprendizagem significativa.

## **2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Histórias em Quadrinhos**

As primeiras manifestações das Histórias em Quadrinhos são no começo do século XX, na busca de novos meios de comunicação e expressão gráfica e visual. Com o avanço da imprensa, da tecnologia e dos novos meios de impressão possibilitaram o desenvolvimento desse meio de comunicação de massa (DUTRA, 2007).

A relação entre quadrinhos e educação nem sempre foi amigável, passando por momentos de grande hostilidade e outros de tímida cumplicidade, quando alguns professores mais ousados se atreveram a utilizá-los em sala de aula. Tratava-se de



aplicações esporádicas, marcadas muito mais pela ousadia e entusiasmo de seus propositores do que propriamente por correção metodológica (SANTOS e VERGUEIRO, 2012).

Os quadrinhos têm significativa importância pedagógica, por ser um meio facilitador de transmissão de informação, ou seja, por auxiliar na transmissão dos fluxos de mensagens. Além disso, também possibilitam construir sentido e produzir informações de forma singular, quando comparados a outros recursos informacionais. Também se ressalta que os quadrinhos apresentam uma linguagem diferenciada dos outros meios de acesso à informação, possuindo vários mecanismos comunicativos de destacada riqueza, o que permite potencializar a sua capacidade de expressão e comunicação. Neles existem dois códigos que interagem para a transmissão das mensagens: o lingüístico (as palavras utilizadas nas narrações) e o pictórico (imagens). Além desses dois códigos, existem também diversos elementos característicos da linguagem quadrinística, como os balões, as linhas de movimento, as onomatopéias e as metáforas visuais (VERGUEIRO e PIGOZZI, 2013).

## 2.2 Aprendizagem Significativa

O processo de ensino e de aprendizagem ganhou uma nova perspectiva quando David Ausubel, em 1963, propôs o conceito de aprendizagem significativa. Até então, falávamos de aprendizagem e de não aprendizagem enquanto atualmente, apesar de ainda ser uma realidade a se reconstruir, o produto do processo de ensino é analisado, quando se considera que ocorreu aprendizagem, como um ponto no continuum entre a aprendizagem significativa e a mecânica (LEMOS, 2011a).

O ensino é uma atividade complexa e dinâmica que se efetiva em um ambiente social particular, visando a aprendizagem que, por sua vez, é um processo pessoal decorrente de relações sociais, afetivas e cognitivas. Meu foco, interpretando o evento educativo na perspectiva da TAS, está na posição intermediária do ensino em relação à aprendizagem do aluno no processo educativo. O **ensino**, reforço, não é a finalidade do processo educativo mas o **meio** pelo qual a aprendizagem do aluno é favorecida. Ou seja, “o aluno, com sua identidade particular, é o ponto de partida para a organização do



ensino que, por sua vez, só terá sido bem sucedido se o aluno, agora como ponto de chegada, tiver aprendido significativamente” (Lemos, 2005).

A teoria da aprendizagem significativa apresenta duas condições para sua ocorrência que são, a predisposição para aprender, a existência de conhecimentos prévios adequados, especificamente relevantes, os chamados subsunçores, e materiais potencialmente significativos. Na verdade, seriam duas condições, a predisposição para aprender e os materiais potencialmente significativos, pois estes implicam significado lógico e conhecimentos prévios adequados. Quer dizer, um material instrucional (um livro, por exemplo) será potencialmente significativo se estiver bem organizado, estruturado, aprendível, e se o aprendiz tiver conhecimentos prévios que lhe permitam dar significados aos conteúdos veiculados por esse material. Por exemplo, um excelente livro de geografia em inglês não será potencialmente significativo para um aluno que não entende inglês ou para uma pessoa que não tenha nenhum conhecimento prévio em geografia (MOREIRA e MASINI, 2011).

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2011).

Para Ausubel, o conhecimento prévio é a principal condição porque, se fosse possível isolar uma variável como a que mais influencia a aprendizagem, esta seria o conhecimento prévio do aprendiz. Em outras palavras, aprendemos a partir do que já sabemos. Os conceitos que já adquirimos, os esquemas de assimilação que já construímos, nossos construtos pessoais, enfim, nossa estrutura cognitiva prévia é o fator isolado que mais influencia a aprendizagem significativa de novos conhecimentos (MOREIRA, 2013).

Quando a estrutura cognitiva do indivíduo não possui subsunçores diferenciados e estáveis para ancorar (subsumir) a nova informação, o indivíduo a armazenará de forma literal e não-substantiva, ou seja, realizará aprendizagem mecânica. O conhecimento aprendido mecanicamente pode ir paulatinamente sendo relacionado com novas ideias e reorganizado na estrutura cognitiva caso o sujeito continue interagindo

com o novo conhecimento. É essa interação dinâmica que caracteriza a não dicotomia entre essas duas formas de aprendizagem e, como já foi dito, o seu caráter processual (LEMOS, 2011).

### 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração da história em quadrinho foi baseada nas seguintes biografias:

- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.
- MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

Os desenhos foram feitos com grafites : HB, 2B, 4B, e 6B, editados no CorelDRAW X3, convertido no formato JPEG.

### 4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Basicamente a história conta com os personagens Lisi e Toti, para desenvolverem o enredo. O Toti nessa história será um estudante da licenciatura prestes a realizar seu primeiro estágio supervisionado e a Lisi apresentará a Teoria da Aprendizagem Significativa ao Toti, a fim de ajudá-lo no estágio.

Toti, no decorrer de sua leitura vai apresentando os conceitos da teoria e formando um mapa conceitual até o final de sua leitura, demonstrado de forma gráfica um resumo sobre a aprendizagem significativa.

Figura 1- Página dos Quadrinhos I

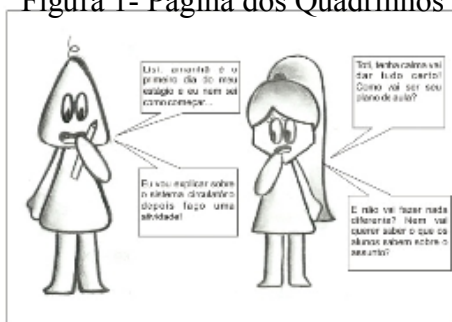


Figura 2- Página dos Quadrinhos II

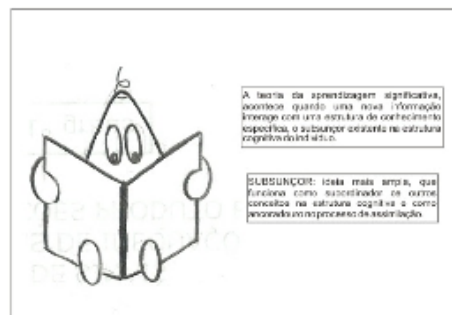
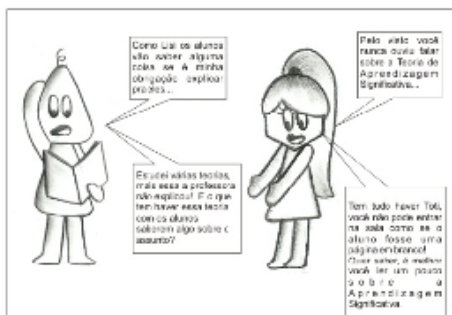
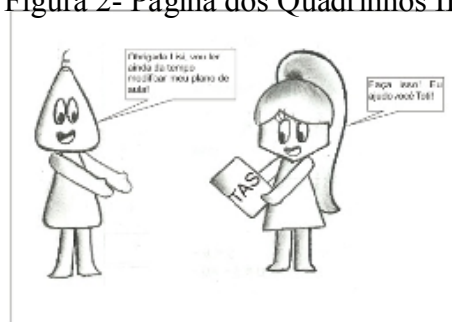


Figura 3- Página dos Quadrinhos III

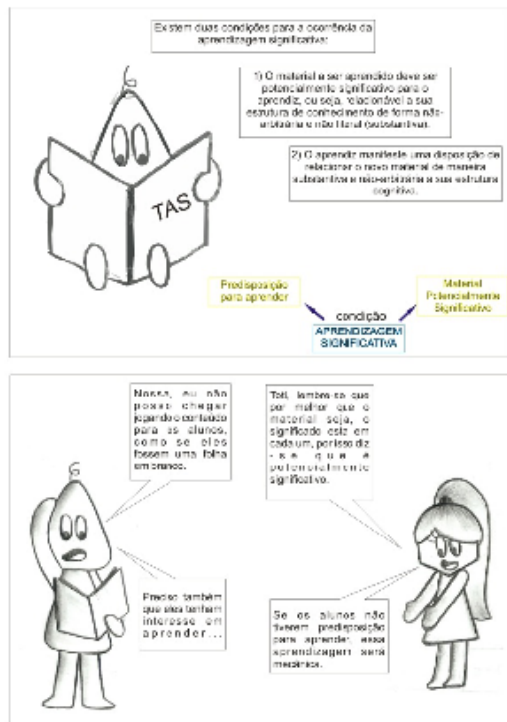
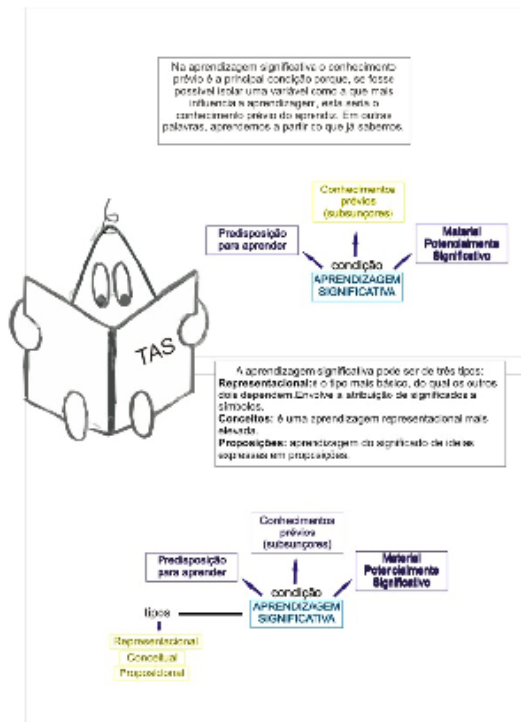


Figura 4- Página dos Quadrinhos IV



Fonte das figuras 1, 2, 3 e 4: do autor.

De acordo com Galo (2010), a busca por métodos que auxiliem a prática pedagógica e ainda consigam incentivar a leitura tem proporcionado a incorporação de novas possibilidades didáticas no ambiente escolar, sendo a utilização de histórias em quadrinhos uma proposta viável. Os quadrinhos podem ser utilizados para os mais diversos fins, indo muito além do simples entretenimento, sem deixar de proporcionar o devido conhecimento aos seus leitores.

Sem desconsiderar a potencial contribuição de outros referenciais, é que a Teoria da Aprendizagem Significativa pode otimizar tanto a qualidade da formação dos nossos alunos como a inter-relação entre o ensino e a pesquisa se efetivamente apropriada no contexto destas práticas (LEMOS, 2011b).



As histórias em quadrinhos podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las. Empreender atividades práticas a partir das histórias torna as aulas mais dinâmicas e o aprendizado mais prazeroso (SANTOS e VERGUEIRO, 2012).

Os quadrinhos transformam o texto corrido em uma linguagem mais acessível, estimulando o indivíduo a se aprofundar no assunto abordado. Além de divulgar informações e podem formar opiniões e provocar reflexões (GALO, 2010).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dos quadrinhos sobre a aprendizagem significativa permite que a realização de oficinas/ mini-cursos de divulgação da teoria seja mais lúdica, utilizando-se de um recurso facilitador, para subsidiar na compreensão dos conceitos apresentados na aprendizagem significativa. Dessa forma os participantes que ainda não tiverem tido contato com esta teoria, tenham este recurso como organizador prévio, dando suporte ao desenvolvimento de subsunçores, ou seja, conhecimento prévio para o processo de ensino e aprendizagem da teoria de aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

- DUTRA, J. P. A histórias das histórias em quadrinhos. **História, imagem e narrativas**, v. 5, n. 3, p. 1-9, 2007.
- GALO, R. A. C. Dos livros para os quadrinhos: as quadrinizações de obras literárias na sala de aula. **UNOPAR CIENTÍFICA: Ciências Humanas e Educação**, v. 11, n. 2, p. 33-41, 2010.
- LEMOS, E. S. (Re)situando a Teoria de Aprendizagem Significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.5, n. 3, p. 38-51, 2005.
- LEMOS, E. S. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v.1, n. 1, p. 25-35, 2011a.
- LEMOS, E. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua relação com o ensino e com a pesquisa sobre o ensino. **Aprendizagem significativa em Revista**, v. 1, n. 3, p. 47-52, 2011.
- MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010.



MOREIRA, M. A. O que é aprendizagem significativa? In: MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria a prática. **Eccos Revista Científica**, v. 27, n. 27, p. 81-95, 2012.

VERGUEIRO, W.; PIGOZZI, D. Histórias em quadrinhos como um suporte pedagógico: o caso Watchmen. **Comunicação e Educação**, v. 18, n. 1, p. 35-42, 2013.